

**DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):  
reflexões sobre a relação com o trabalho**

**TEACHING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA):  
reflections on the relationship with work**

**Edson Jerônimo Nobre**

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação,  
pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Auditor Interno do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1820-3650>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br?2971112817450527>  
E-mail: [edson.nobre@discente.ufg.br](mailto:edson.nobre@discente.ufg.br)

**Resumo**

Este artigo explora as especificidades didáticas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na relação entre a educação e o mundo do trabalho, a partir das perspectivas teóricas de Marta Kohl, Lenilda Faria e Maria Rita Oliveira. Ambas as autoras destacam a importância de uma abordagem pedagógica que respeite as experiências de vida dos adultos, integre o currículo às demandas do mercado de trabalho e promova uma educação emancipatória. Este estudo revisa publicações sobre o tema e analisa práticas pedagógicas que visam tornar a EJA mais relevante e eficaz para os seus alunos, focando especialmente na integração entre a educação e o trabalho.

**Palavras-chave:** educação; adultos; didática; trabalho.

**Abstract**

This article explores the specificities teaching in Youth and Adult Education (EJA), with an emphasis on the relationship between education and the world of work, from the theoretical perspectives of Marta Kohl, Lenilda Faria and Maria Rita Oliveira. Both authors highlight the importance of a pedagogical approach that respects the life experiences of adults, integrates the curriculum with the demands of the job market and promotes an emancipatory education. This study reviews publication on the topic and analyzes pedagogical practices that aim to make EJA more relevant and effective for its students, focusing especially on the integration between education and work.

**Keywords:** education; adults; didactics; work.

**Introdução**

A tentativa de universalização do ensino médio para alcançar os jovens das classes populares refere-se a uma proposta de política pública voltada para a construção de um

## **DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): reflexões sobre a relação com o trabalho**

projeto de sociedade que tem o ser humano como valor prioritário, delegando o capital a segundo plano. Tal proposição é comprovada pela proposta humanitária do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) - em contraposição à pedagogia tecnicista/capitalista, na perspectiva de uma formação humana mais geral que envolva o ensino médio e a formação profissional, ao buscar a “[...]integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria prática, entre o saber e o saber-fazer” (Documento Base, 2006, p. 41).

O PNE - Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005/2014) definiu em sua meta 10 a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional, entretanto dentre os IFs não se tem conseguido atingir suas metas dos PDIs em relação ao PROEJA, deixando de contribuir para que o Governo Federal cumpra seu percentual mínimo de matrículas. A qualificação desses jovens e adultos em cursos profissionalizantes deveria estar sendo priorizada pois isso atingiria o desenvolvimento de outras áreas da economia no país, como o comércio, a indústria e o turismo, gerando aumento de empregos qualificados e de renda familiar.

O PROEJA foi instituído no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica - IFETs pela Portaria nº. 2.080-MEC/2005 e posteriormente ratificada pelo Decreto nº. 5.478/2005, reformulada com o Decreto nº. 5.840/2006. O PROEJA incide, dessa forma, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. O programa tem como princípio educativo o trabalho, a partir da formação profissional com a escolarização para jovens e adultos.

Nesse artigo, o objetivo é discutir a especificidade do sujeito adulto na aprendizagem e a relação com o trabalho como componente central na didática para adultos, baseando nas ideias de pesquisadoras como Marta Kohl, Lenilda Faria e Maria Rita Oliveira.

### **Revisão de Literatura**

A literatura sobre a didática na EJA demonstra a importância de uma abordagem pedagógica que seja sensível às experiências e necessidades dos adultos. Inicialmente, é importante deixar entendido o conceito de Didática para falarmos em aprendizagem de adultos, onde para Libâneo (2002), significa fazer parte da pedagogia que se preocupa

com os métodos e técnicas de ensino, com o intuito de compreender amplamente o processo de aprendizagem.

Marta Kohl (1989) argumenta que a educação de adultos deve ser contextualizada, focando o conhecimento prévio dos estudantes e interligando o currículo às realidades do mundo do trabalho. Para a mesma autora, a educação deve ser um processo de emancipação, no qual os alunos se tornam sujeitos ativos na construção de seu próprio conhecimento. A autora quando escreve *Algumas Contribuições da Psicologia Cognitiva para o aprendizado* traz o sujeito adulto na educação com um diferencial, onde ela descreve que:

Os adolescentes e adultos são capazes de buscar, intencionalmente, informações para preencher lacunas no seu conhecimento sobre um certo domínio, por terem condições de autoanálise de confrontação do próprio universo de significados com outros - de outras pessoas, de uma disciplina escolar, da ciência consolidada. (p. 49).

Para a educadora, o organismo do adulto funciona por mecanismos de reflexos, como base nos conhecimentos que adquiriu ao longo da sua vida.

Na perspectiva da teoria sociocultural de Vygotsky, que também é uma influência importante para Marta Kohl, os reflexos não se desenvolvem de forma isolada, mas são mediados pela interação social. Desde criança, os primeiros momentos de vida, está envolvido em um ambiente social e cultural, onde seus reflexos e comportamentos inatos são moldados por interações com cuidadores e outras pessoas ao redor. Dessa forma, a educadora argumenta que o desenvolvimento dos reflexos para comportamentos mais complexos é um processo não apenas biológico, mas também social. Aqui já podemos notar a importância desses comportamentos para a formação do adulto, o qual não deve ser desprezado na escolha da forma de aprendizagem e dos conceitos.

Martha Kohl (1999) explora as peculiaridades culturais e os processos de aprendizagem de jovens e adultos pouco escolarizados, discutindo como suas experiências de vida influenciam a maneira como aprendem e constroem conhecimento. A autora defende que o ensino para esses grupos deve valorizar suas histórias de vida e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ainda argumenta que a educação de adultos deve ser sustentada em uma didática que reconheça as diferenças fundamentais entre a aprendizagem de crianças e adolescentes e a de adultos. Para ela, os adultos não são aprendizes passivos; eles trazem para a sala de aula suas experiências de vida, que deve ser valorizada e aproveitada como ponto de partida para o ensino. A autora

## **DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): reflexões sobre a relação com o trabalho**

ainda destaca que a didática para adultos deve ser centrada no aluno e focada na prática, o que significa que os conteúdos ensinados devem ter uma aplicação direta e imediata na vida dos estudantes. Kohl também ressalta a importância de um ensino que promova a autonomia dos alunos, tornando-o responsável por seu próprio aprendizado e a desenvolver a capacidade de autoavaliação e autocrítica.

Outro aspecto central na abordagem da autora é o foco na reflexão crítica. Nesse sentido, onde defende a educação de adultos indo além da transmissão de conhecimentos técnicos, buscando desenvolver a capacidade dos alunos de questionar e transformar a sua própria realidade. E para isso, o professor precisa refletir continuamente sobre sua prática pedagógica, e assim buscar melhorar cada vez mais o processo de ensino aprendizagem. Isso conversa com o pensamento de Paulo Freire, que também enfatiza uma educação voltada para a emancipação e a formação de sujeitos críticos.

Um outro tema importante na tese de Kohl é a necessidade de ruptura com abordagens tradicionais de ensino, que tratam o aluno como mero receptor passivo de informações. Ela apresenta uma didática que atinja o pensamento crítico e a autonomia do aluno, sendo entendido pelos professores como um compromisso ético e político.

Lenilda Faria (2011) complementa essa ideia ao enfatizar a capacidade do professor em dialogar com os comportamentos e conhecimentos do aluno, tendo uma visão apurada para compreender de forma crítica os acontecimentos à sua volta. Para ela, o professor tem que desprender das convicções capitalista e possibilitar o aluno a atingir a consciência crítica. Sendo assim, Faria destaca que:

[...]na sociedade de classes do tipo capitalista, marcada pelas condições de alienação do trabalho humano como também pelo confronto de projetos sociais antagônicos, a teoria pedagógica desempenha um papel decisivo na medida em que oportuniza aos diretamente envolvidos no processo ensino- aprendizagem, uma compreensão crítica das condições de alienação nas quais o trabalho pedagógico se realiza visando à construção de processo viabilizadores da humanização. (p.314).

O processo de ensino-aprendizagem, segundo Faria (2011) deve ser construído em conjunto, com respeito mútuo e trocas significativas entre professor e aluno, com base no diálogo, pois para ela sem diálogo, não há educação. Nessa concepção, para o adulto compreender com senso crítico suas experiências de vidas, seus reflexos, é importante um professor que tenha essa contextualização de forma concreta no seu entendimento, externas às inflexões do capitalismo. Com isso, a autora defende que esse indivíduo adulto para se tornar homem:

[...]precisam se apropriar das objetivações humanas resultantes da produção da existência humana ao longa da história, precisam se inserir na história e pela história, no seu modo de existir, na cultura em sentido amplo e objetivo, ou seja, como um conjunto valores, crenças, tecnologia arte, filosofia, ética, estética, política e ciência. Enfim, trata-se de colocar os indivíduos em contato com aquilo que de mais avançado a humanidade conquistou. (Faria, 2011, p.63).

Com esse pensamento, a autora segue no mesmo rumo de Kohl, com a defesa da valorização da experiência de vida dos educandos, porém com o apoio do professor preparado e consciente de seu compromisso social.

A análise de Maria Rita Neto Sales Oliveira (1986) sobre os Efeitos da estrutura do discurso e da utilização de esquemas cognitivos na aprendizagem, enfatiza como a organização do discurso pode impactar a forma como os estudantes processam e retêm informações. Ela argumenta que esquemas cognitivos, ou estruturas mentais pré-existentes, são essenciais para a assimilação de novos conhecimentos. Quando o discurso educacional é estruturado de maneira que se conecte a esses esquemas, a eficácia da aprendizagem é revelada. A autora também explora a importância de adaptar o ensino a essas estruturas cognitivas, especialmente em contextos de educação de adultos, onde a experiência de vida dos aprendizes desempenha um papel crucial.

## **Metodologia**

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. A revisão de literatura inclui as publicações principais de Marta Kohl, Lenilda Faria e Maria Rita Oliveira, além de estudos complementares sobre didática na EJA. A análise documental foi realizada com base literária, focando o aprendizado no adulto. Esta metodologia permite uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas recomendadas e das teorias que sustentam essas práticas.

## **Resultados e Discussão**

A análise das publicações de Marta Kohl, Lenilda Faria e Maria Rita Oliveira revela que a didática, inclusive na EJA – Educação de Jovens e Adultos, deve ser focada nas necessidades e realidades dos alunos, com grande ênfase na relação entre educação e trabalho (experiências laborais). Os resultados desta análise podem ser sintetizados em quatro principais recomendações para a prática pedagógica na EJA:

## **DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): reflexões sobre a relação com o trabalho**

1-Currículo Contextualizado e Integrado ao Mundo do Trabalho: As autoras defendem que o currículo deve ser relevante para a vida dos alunos. Marta Kohl enfatiza a necessidade de conectar o conteúdo escolar com as experiências de trabalho dos estudantes, utilizando exemplos práticos e contextualizados que tornem o aprendizado significativo. Lenilda Faria acrescenta que essa contextualização deve ir além da simples adaptação ao mercado, buscando preparar o professor para contribuir com a formação crítica dos cidadãos em relação ao seu papel na sociedade. Maria Rita Oliveira sugere o uso de metodologias ativas, como estudos de caso, projetos e debates, que incentivem a participação ativa e a aplicação prática dos conteúdos. Isso pode ser alcançado através da contextualização dos conteúdos e da utilização de exemplos do cotidiano dos alunos.

2-Educação Emancipatória e Dialógica: A prática pedagógica na EJA deve promover a emancipação dos estudantes, incentivando-os a questionar e transformar as estruturas sociais que influenciam suas vidas. Para Marta Kohl, a emancipação passa pelo reconhecimento dos alunos como sujeitos de conhecimento, enquanto Lenilda Faria destaca a importância do diálogo entre professor e aluno, como método para a construção coletiva do saber. Maria Rita Oliveira acredita que o currículo inspirado nas experiências de vida do estudante impacta no ensino. Para isso, é essencial desenvolver habilidades de autoavaliação e reflexão crítica, que permitam aos alunos identificarem suas próprias necessidades e desafios. A didática para adultos deve também promover a reflexão crítica. Oliveira argumenta que a educação deve ser um processo de emancipação, utilizando as estruturas mentais pré-existentes, onde os alunos não apenas absorvem conhecimentos, mas também desenvolvem a capacidade de questionar e transformar a realidade.

3-Parcerias com Empresas e Instituições: As parcerias têm um papel estratégico para promover a qualificação profissional e a autonomia dos alunos, oferecendo oportunidades práticas de aprendizado e de absorção pelo mercado de trabalho. No entanto, Lenilda Faria alerta para os riscos de uma educação que se limite à formação de mão de obra, defendendo a necessidade de equilibrar as demandas do mercado com a promoção de uma formação integral e crítica, não se permitindo subjugar os princípios do capitalismo.

4-Uso de Tecnologias Educacionais: O uso de tecnologias digitais na EJA pode ser um importante recurso para facilitar o acesso ao conhecimento e para adequar o ensino às

necessidades dos alunos. Marta Kohl sugere que as tecnologias devem ser integradas de forma crítica, como meio para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e não apenas como um recurso técnico. Lenilda Faria reforça que a utilização de tecnologias deve ser acompanhada de uma reflexão sobre o seu papel na formação crítica dos estudantes, uma vez que a ciência e tecnologia, por si só, foram incapazes de garantir a libertação do homem na pós-modernidade.

### Conclusão

A didática na Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada a partir de uma abordagem que respeite as especificidades dos alunos adultos, integrando o currículo às suas realidades e promovendo uma educação crítica e emancipatória. As contribuições teóricas de Marta Kohl, Lenilda Faria e Maria Rita Oliveira trazem um marco importante para a construção de práticas pedagógicas que vão além da simples transmissão de conhecimento, buscando formar cidadãos conscientes e preparados para atuar no mundo do trabalho de forma crítica. Através da contextualização do currículo, da promoção do diálogo, das parcerias estratégicas e do uso consciente de tecnologias, é possível desenvolver uma EJA mais eficaz e alinhada às necessidades dos seus alunos. O trabalho, além de ser uma forma de se ganhar o pão de cada dia, é uma fonte de experiências que molda o ser humano em diferentes níveis, e por isso deve ser considerada no planejamento de ensino aprendizagem do estudante.

### Referências

- FARIA, Lenilda R.A. **As orientações educativas contra hegemônicas da década de 1980 e 1990 e os rebatimentos pós-modernos na didática a partir da visão de estudiosos**. São Paulo: s.n., 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.
- OLIVEIRA, M. K. **Algumas contribuições da psicologia cognitiva**. Ideias, v. 6, p. 47-51, 1989.
- OLIVEIRA, M.K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Edição Set/Out/Nov/Dez, 1999 n. 12.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Efeitos da estrutura do discurso e da utilização de esquemas cognitivos na aprendizagem**. Educ. Rev., Belo Horizonte, n. 04, p. 55, dezembro, 1986.